



COOPERCITRUS

Cooperativa Agropecuária



SUCCESSÃO QUE GERA RESULTADOS

Beatriz Gambarato Krastel, da terceira geração de produtores, amplia os resultados da família com confinamento.

Entrevista:
Dr Aires Vigo: Governança
e planejamento sucessório

Especial:
Guia Fitossanitário
para Cafeeiro



Workshop de Sucessão Familiar:
Fortalecendo a
perenidade dos negócios

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA, GARANTINDO A RENTABILIDADE DO CANAVIAL.



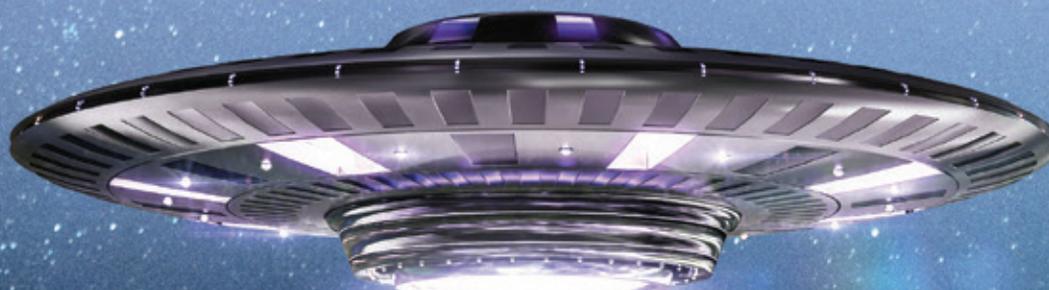
Máximo controle: único com ação em todo ciclo da cigarrinha (ovos, ninfas e adultos).



Máxima proteção: maior efeito de choque e período de controle.



Máxima rentabilidade: fortalece o canavial protegendo contra a cigarrinha-da-cana.



MAXSAN

impulsa



DESCUBRA OS PODERES DO EFEITO 4MAX PARA ELIMINAR AS PRAGAS DO SEU CANAVIAL:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

SUCESSÃO E INOVAÇÃO: CAMINHOS ESSENCIAIS PARA UM AGRO SUSTENTÁVEL

A sucessão familiar no agro é essencial para produtores que buscam garantir a continuidade de seus negócios. Mais do que uma simples transição de gerações, o planejamento sucessório é uma ação estratégica que constrói modelos de produção sustentáveis, preparados para os desafios e oportunidades do setor. Pensar no futuro do agronegócio significa assegurar que as próximas gerações recebam, além do patrimônio, uma estrutura sólida que preserve o legado familiar.

Um exemplo dessa abordagem é a família Gambarato Krastel, que diversificou suas atividades ao longo das gerações. Com o suporte técnico da Coopercitrus, a família integrou a pecuária de confinamento à sua tradição agrícola, fortalecendo o negócio e envolvendo diretamente os filhos na continuidade da produção rural.

No aspecto jurídico, a sucessão demanda planejamento e atenção. Nesta edição, trazemos uma entrevista com o advogado Dr. Aires Vigo, especialista em direito sucessório, que destaca a importância de iniciar o processo enquanto os líderes familiares estão ativos, garantindo uma transição tranquila e a preservação do patrimônio.

Este tema também foi amplamente discutido no Workshop de Sucessão Familiar promovido pela Fincoop, nova área da Coopercitrus voltada para soluções financeiras. O evento proporcionou uma troca rica de conhecimentos entre os cooperados, com insights práticos do Dr. Aires Vigo.

Além da sucessão, a inovação é um pilar central da Coopercitrus. No Bate-papo do Conselho, José Vi-

cente da Silva compartilha sua experiência na modernização da nossa gestão e na criação de um conselho diversificado, representando diferentes setores.

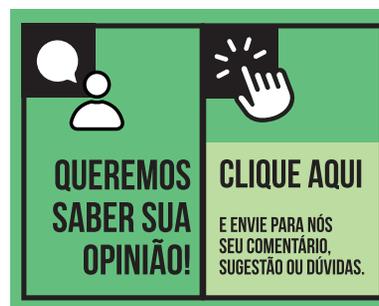
Nesta edição, destacamos o Guia Técnico do Café, um manual prático com orientações essenciais para que os cooperados alcancem a qualidade e produtividade exigidas pelo mercado.

A Coopercitrus segue evoluindo para oferecer soluções que promovam a sustentabilidade e assegurem a longevidade do agronegócio. Esta edição foi pensada para fortalecer você, cooperado, com conhecimento, inovação e apoio técnico para um futuro próspero.

Boa leitura e aproveite! 



Matheus Marino,
presidente do
Conselho de
Administração da
Coopercitrus.



 matheuskfourimarin0  Matheus Marino  Matheus Kfouri Marino

JOSÉ VICENTE DA SILVA: O LEGADO DA MODERNIZAÇÃO E GOVERNANÇA NA COOPERCITRUS

Conselheiro consultivo da Coopercitrus, José Vicente transformou a gestão da cooperativa, promovendo inovação e consolidando a fundação como braço ambiental e de pesquisa para os cooperados.

Em mais um “Bate Papo com o Conselho”, conversamos com José Vicente da Silva, conselheiro consultivo da Coopercitrus e figura chave na modernização da gestão da cooperativa. Com uma experiência sólida no Banco do Brasil, José Vicente trouxe uma mentalidade inovadora que impulsionou a Coopercitrus a uma nova fase de desenvolvimento e transparência. Nesta edição ele compartilha suas visões e aprendizados sobre o papel da cooperativa e da Fundação Coopercitrus.

José Vicente trouxe para a Coopercitrus uma abordagem moderna, adquirida em sua trajetória no Banco do Brasil, onde aprendeu a importância da renovação e da sucessão planejada. Desde sua chegada, ele contribuiu para uma gestão mais dinâmica, sempre com o propósito de fortalecer o cooperado e promover seu progresso. Sob sua liderança, a Coopercitrus evoluiu de uma organização tradicional para uma cooperativa inovadora, com um conselho profissional e diversificado.

Em 2018, José Vicente foi eleito presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, onde implementou processos de governança corporativa e planejamento sucessório, garantindo a continuidade da cooperativa. Em 2022, passou o cargo a Matheus Marino, concluindo uma transição estruturada e planejada.

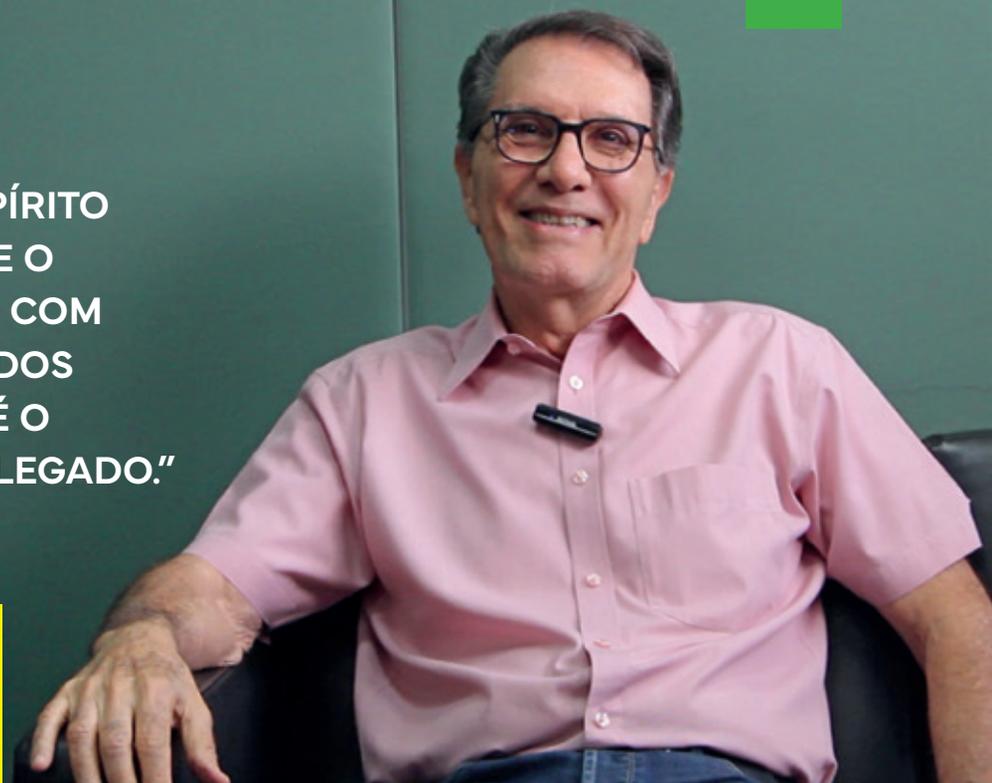
“Precisávamos rodiziar as pessoas para que pudessem enxergar novos horizontes e setores”, explica. Com o apoio do então presidente, Raul Huss de Almeida, ele promoveu mudanças no estatuto para permitir a contratação de uma diretoria profissional e a formação de um conselho com membros capacitados para decisões estratégicas.

José Vicente foi fundamental na criação de um conselho que inclui pequenos, médios e grandes produtores, representando diferentes setores, como cafeicultura, cana, citros e pecuária. “Escolhemos um conselho de empresários rurais com visão de negócio, para que cada membro trouxesse uma perspectiva própria ao processo decisório”, comenta. Essa diversificação representa melhor os cooperados e traz uma visão mais ampla para as decisões estratégicas da cooperativa.

Como conselheiro, um dos principais papéis de José Vicente é lembrar aos novos líderes que a Coopercitrus não é uma empresa comum, mas uma cooperativa. “Nossa função é viabilizar o progresso do cooperado, elevando sua capacidade produtiva e incentivando sua participação ativa”, afirma. Ele reforça que cada cooperado deve se desenvolver como agricultor, adotando práticas sustentáveis e aproveitando ao máximo o suporte da cooperativa.



“MANTER O ESPÍRITO COOPERATIVO E O COMPROMISSO COM O PROGRESSO DOS COOPERADOS É O NOSSO MAIOR LEGADO.”



José Vicente da Silva foi peça-chave na modernização da cooperativa e hoje atua para fortalecer a sustentabilidade e o desenvolvimento dos cooperados na Fundação Coopercitrus.

Diferentemente dos demais conselheiros, José Vicente participa ativamente da rotina da Coopercitrus, interagindo com a diretoria e o conselho quase diariamente. “A liberdade de não ser mais diretor executivo me permite falar abertamente e ouvir as necessidades dos cooperados e executivos”, diz. Sua experiência e conhecimento do histórico da cooperativa são considerados essenciais para a continuidade do desenvolvimento sustentável da Coopercitrus.

“É uma responsabilidade enorme dar continuidade ao trabalho que ele desenvolveu com maestria. Precisamos muito do seu apoio para seguir adiante”, conclui Marino.

O papel da Fundação Coopercitrus

Além de suas funções no conselho, José Vicente também dedica parte de seu tempo à Fundação Coopercitrus, que ele considera o “braço ESG” da cooperativa. Sob sua orientação, a fundação expandiu suas atividades nos últimos cinco anos, com avanços em pesquisa, sustentabilidade e difusão de tecnologia. Ele vê um futuro promissor para a fundação, com foco em parcerias, educação ambiental e práticas agrícolas sustentáveis, essenciais para o compromisso da Coopercitrus com o meio ambiente e a agricultura responsável. 

EXPEDIENTE

Matheus Kfoury Marino

Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello

Vice-presidente do Conselho de Administração

Fernando Degobbi

Diretor Presidente Executivo

Sebastião Pedrosa

Diretor Comercial

Simônia Aparecida Sabadin

Diretora Financeira

Conselho Consultivo

José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico

Fernando Degobbi • André Ricardo Rossi

Bruno Ducatti • Rafael Isaac • Matheus Maia

Augusto Palhares • Gabriela Pagoto • Hernani Brito

Editor e Jornalista Responsável

José Inácio Piutti - (MTB 0092977/SP)

jose.piutti@coopercitrus.com.br

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens

Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto: Ivar P. Júnior

Revisor Técnico: André Rossi

Projeto Gráfico

COM5 comunicação

Diagramação

Héron Henrico - COM5 comunicação

Comercial

COM5 comunicação - atendimento@com5.com.br

(17) 99666-9913

Endereço eletrônico - www.coopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus

Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP

(17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária



Ano 37 - nº 455 • Novembro de 2024

Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais. Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

SUMÁRIO

08 ATUAÇÃO REGIONAL

Conheça o nosso Polo 2: inovação e suporte integral para os produtores rurais 08



13 COOPERCITRUS

Garantindo alta produtividade no café: Práticas essenciais 13



Workshop de Sucessão Familiar: Fortalecendo a perenidade dos negócios 14



21 SUSTENTABILIDADE

O eSocial e o uso de EPIs no campo: Segurança para o trabalhador e tranquilidade para o produtor 21



24 **CAPA**

Inovação na sucessão:
Confinamento potencializa
resultados da família
Gambarato Krastel



30 **FUNDAÇÃO COOPERCITRUS CREDICITRUS**

Conheça o novo curso de
Manutenção de Máquinas Pesadas 30



32 **TENDÊNCIAS NO AGRO** Dr. Aires Vigo

Sucessão familiar no agronegócio: um
diálogo sobre governança e planejamento 32



36 **OPINIÃO**

A terra como estratégia
de reserva de valor 36



38 **MERCADO**

O cenário da carne bovina
após eleições norte-americanas 38

A importância do cooperativismo
para o agro brasileiro 40



Atuação
Regional

CONHEÇA O NOSSO POLO 2: INOVAÇÃO E SUPORTE INTEGRAL PARA OS PRODUTORES RURAIS

Referência em tecnologias e soluções para o campo no Estado de São Paulo

O Polo 2 da Coopercitrus oferece suporte completo aos cooperados, disponibilizando tecnologias e serviços que fazem a diferença na produtividade e no sucesso dos produtores rurais de São Paulo. Com uma rede de 18 unidades, esse polo atende a mais de 582 cidades, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços, incluindo insumos, defensivos, máquinas, implementos, agricultura de precisão e assistência técnica especializada em campo.

Com mais de 18.873 produtores rurais cooperados, o Polo 2 conta com uma equipe de 544 colaboradores dedicados a fornecer atendimento técnico especializado e suporte integral aos cooperados.

“Nosso polo se destaca pela busca constante por inovação e pela oferta de soluções que impactam diretamente o dia a dia dos produtores. Essa visão integrada nos torna uma referência para o agronegócio paulista”, destaca Bruno Ducatti, gerente regional do Polo 2.

Principais culturas da região

O Polo 2 é referência na produção de:

- **Cana-de-açúcar**
- **Café**
- **Cereais**
- **Citrus**
- **Soja**
- **Hortifruti**
- **Amendoim**



Localização estratégica

O Polo 2 está posicionado estrategicamente, com unidades próximas entre si, facilitando o atendimento ágil e eficiente aos cooperados. “A união das filiais é nossa grande fortaleza. Quando realizamos eventos, conseguimos reunir produtores de diferentes localidades, promovendo uma rica troca de conhecimentos”, destaca Ducatti.

Ele também ressalta que a Coopercitrus é a Casa do Cooperado, que considera as filiais como ponto de encontro, fortalecendo o relacionamento mútuo. “Por ser um polo tradicional, a integração entre a cooperativa e os produtores é muito forte e nosso trabalho é bastante reconhecido em todo o Estado”.

Os serviços mais solicitados



Geofert: Serviço de amostragem georreferenciada do solo para análise detalhada e correção mais eficiente, aumentando o potencial produtivo.



GeoCoopercitrus Vant: Imagens aéreas georreferenciadas capturadas por drones (VANT), gerando mapas e ortomosaios de alta definição para otimizar o planejamento agrícola.



Irrigação: Sistemas de irrigação que contribuem para maior produtividade, menor perda de produção, controle de pragas e melhor qualidade dos produtos.



Drones para pulverização agrícola: As aeronaves podem efetuar a aplicação de produtos em áreas bastante específicas da lavoura, gerando economia e aumentando eficiência do processo.



Time especializado: O corpo técnico visita a propriedade, tira dúvidas e orienta na escolha das soluções tecnológicas mais viáveis para cada realidade.



Assistência técnica: Com concessão das melhores marcas globais de tratores, a cooperativa tem um portfólio completo de máquinas, com fornecimento de serviços, pós-vendas, peças genuínas, mecânicos e assistência técnica.



Seguros agrícolas: São diversas opções em seguros agrícolas: de safra, de máquinas agrícolas, de automóveis, residenciais, vida e vários outros, com condições exclusivas para as necessidades de cada cooperado.



Eventos focados

O Polo 2 realiza eventos semanais com temas estratégicos baseados nas demandas dos produtores, levantadas previamente por meio de pesquisas.

“Buscamos entender as principais preocupações dos cooperados como doenças fitossanitárias e o manejo nutricional da cultura para trazer soluções que realmente façam a diferença no campo”, destaca Ducatti.

Ducatti destaca que os gerentes das unidades têm um papel fundamental ao oferecer soluções personalizadas e ajustadas às necessidades de cada cooperado. “Eles realizam um trabalho exemplar, sempre focados em criar estratégias que respondam de forma eficaz aos desafios enfrentados pelos nossos produtores, buscando sempre soluções em parceria com os fabricantes para chegar à melhor solução. Cada gerente tem um bom relacionamento com as multinacionais, o que contribui para conseguir a melhor solução para cada manejo”.

O gerente regional do Polo 2 também ressalta a alta qualificação do time de especialistas que orienta os cooperados no dia a dia, com informações sobre boas práticas de produção e estímulo ao uso de tecnologias, contribuindo para que os produtores aumentem sua produtividade, reduzam seus custos e se tornem cada vez mais competitivos no mercado. →

Polo 2

Unidades do Polo 2

Andradina, SP

Unidade de Negócios
Concessionária New Holland
Gerente: Carlos Adriano Paludo
Telefone: (18) 99722-3813

Araçatuba, SP

Unidade de Negócios
Gerente: Carlos Adriano Paludo
Telefone: (18) 99722-3813

Araraquara, SP

Unidade de Negócios
Concessionária Massey Ferguson
Gerente: Lucas de Freitas Pires
Telefone: (16) 99797-8757
Gerente: Denis Meneghesso
Telefone: (16) 99782-3678

Bauru, SP

Unidade de Negócios
Gerente: Rafael Gonçalves Damiani
Telefone: (14) 99646-8609

Birigui, SP

Unidade de Negócios
Gerente: Carlos Adriano Paludo
Telefone: (18) 997223813



Catanduva, SP

Unidade de Negócios
Concessionária Valtra
Concessionária New Holland
Gerente: Emerson Dionisio Ribeiro
Telefone: (17) 99735-7277
Gerente: Glaucia Jaqueline Francisco
Telefone: (17) 99742-9389

Ibitinga, SP

Unidade de Negócios
Concessionária Valtra
Gerente: Luiz Fernando Hass
Telefone: (16) 99643-8918

Itápolis, SP

Unidade de Negócios
Concessionária New Holland
Gerente: Marcos Francisco
Dalbello de Lima
Telefone: (17) 99618-8610





Jales, SP

Unidade de Negócios
 Concessionária New Holland
 Gerente: Fabio Peres dos Reis
 Telefone: (14) 99791-4595

Jaú, SP

Unidade de Negócios
 Gerente: Guilherme Meleto Zanutto
 Telefone: (19) 99671-3257

Marília, SP

Unidade de Negócios
 Concessionária Valtra
 Gerente: Everton Augusto Correa
 Telefone: (14) 99652-8004

Monte Alto, SP

Unidade de Negócios
 Gerente: Daniel Pierre Vitoria
 Telefone: (16) 997540409



Novo Horizonte, SP

Unidade de Negócios
 Concessionária Valtra
 Gerente: Vitor Tadeu Leite
 Telefone: (17) 99765-7139

Olímpia, SP

Unidade de Negócios
 Gerente: Marcos Francisco Dalbello de Lima
 Telefone: (17) 99618-8610

São José do Rio Preto, SP

Unidade de Negócios
 Concessionária New Holland
 Gerente: Eduardo Silva Dispori
 Telefone: (17) 99744-8186

São Manuel, SP

Unidade de Negócios
 Gerente: Marcela Olivetti Ferretti
 Telefone: (14) 99822-4269

Taquaritinga, SP

Unidade de Negócios
 Concessionária Valtra
 Gerente: Ricardo Augusto Decaro
 Telefone: (16) 99786-6500

Votuporanga, SP

Unidade de Negócios
 Concessionária New Holland
 Gerente: Arvelino Marcos Modesto
 Telefone: (17) 99674-2329



Polo 2

Conheça o time de especialistas do Polo 2

Bruno Ducatti

Gerente Regional do Polo 2



Café

Thiago David de Oliveira



Nutrição animal e pastagem

Luis Gustavo Rossi

Victorhugo Cristino Torraca



Citros

Luis Felipe Rinaldi

Nelcir Alves de Oliveira



Cana

Raphael dos Santos Alves

Marcus Vinicius Pires Alves



Cereais

Francieli Biazi

Daire Carlos da Silva

Fabio Luiz Capel Marques

Rodrigo Ferreira Rosa



Sementes

Marcelo Henrique de Souza

Alexandre Beraldo do Prado Giatti



Conte com a Coopercitrus

Saiba mais sobre nossa área de atuação, encontre a unidade mais próxima e entre em contato conosco:

<https://coopercitrus.com.br/onde-estamos>





GARANTINDO ALTA PRODUTIVIDADE NO CAFÉ: PRÁTICAS ESSENCIAIS

A cultura do café possui grande relevância econômica e social em várias regiões do mundo. Produzir grãos de alta qualidade depende de fatores ambientais e práticas de manejo que garantam que a planta atinja seu máximo potencial produtivo.

O desenvolvimento do cafeeiro passa por fases vegetativas e reprodutivas, como o crescimento das gemas foliares, indução e maturação das gemas, floração, granação e maturação dos frutos, além de repouso e senescência. Para alcançar alta produtividade, é essencial que todas essas fases ocorram em condições ideais, com a planta dispondo de água suficiente, manejo fitossanitário adequado, nutrição equilibrada e um solo bem preparado, rico em matéria orgânica. O clima também exerce papel importante, com temperaturas amenas e boa incidência de luz, fatores que favorecem o desenvolvimento saudável das raízes e a saúde do solo.

Manejo e nutrição

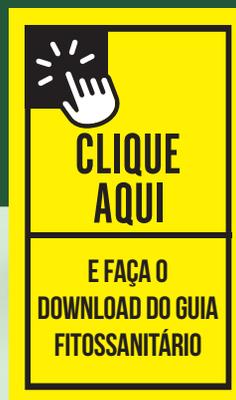
Manter o cafeeiro saudável envolve o controle rigoroso de pragas e doenças, com defensivos aplicados de forma criteriosa. Esses cuidados evitam perdas e garantem a qualidade dos grãos, resultando em uma colheita com maior valor comercial. O manejo fitossanitário bem executado contribui para o equilíbrio ecológico, essencial para a sustentabilidade da produção.

Macro e micronutrientes, por sua vez, são indispensáveis para o metabolismo das plantas, agindo diretamente sobre a produtividade.

Para corrigir deficiências nutricionais e melhorar a eficiência fisiológica do cafeeiro, a aplicação de fertilizantes foliares é fundamental. A correção via foliar é rápida, pois os nutrientes são absorvidos pelas folhas de maneira eficiente, complementando a adubação onde a absorção pelo solo é limitada.

O uso de bioestimulantes também tem se mostrado eficaz no desempenho do cafeeiro. Compostos como extratos de algas, aminoácidos e ácidos húmicos auxiliam na absorção de nutrientes, aumentam a resistência ao estresse e promovem o crescimento radicular, permitindo que a planta se mantenha saudável e produtiva. 🌱

Para assegurar o melhor manejo, preparamos o Guia Fitotécnico de Café, um encarte especial nesta edição da Revista Coopercitrus. Aproveite e confira!





WORKSHOP DE SUCESSÃO FAMILIAR: FORTALECENDO A PERENIDADE DOS NEGÓCIOS

Evento promovido pela Fincoop reuniu mais de 200 cooperados e destacou a importância do planejamento sucessório para a continuidade dos negócios familiares no agro.

No dia 7 de novembro, a Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro, SP, recebeu o primeiro Workshop de Sucessão Familiar promovido pela Fincoop, nova área da Coopercitrus dedicada a soluções financeiras e de gestão para cooperados. A escolha do tema "Planejamento Sucessório e Proteção Patrimonial" reflete a missão da Fincoop de apoiar a continuidade das propriedades familiares no agronegócio.

Simonia Sabadin, CEO da Fincoop, destacou que a fintech foi criada para oferecer aos cooperados suporte completo em governança, fluxo de caixa, seguros e sucessão familiar: 'Estamos aqui para apoiar nossos cooperados em todas as etapas de seus negócios', reforçou."

O presidente da Coopercitrus, Matheus Marino, destacou a missão central da Fincoop. "Nosso cooperado é o centro da nossa estratégia. A Fincoop

foi criada para estar ao lado dele, auxiliando na gestão e na organização financeira, para que ele tenha condições de investir em seu negócio e garantir a perenidade da família no agro", afirmou.

Complementando, o vice-presidente José Geraldo da Silveira Mello reforçou: "Estamos aqui pensando na continuidade de cada um de vocês no setor. Com a Fincoop, conseguimos atender às necessidades financeiras e proteger os ativos dos cooperados, trazendo mais segurança."

Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus, destacou a importância da presença e do envolvimento das novas gerações: "É uma alegria ver a nova geração presente. O Brasil se orgulha do agro, setor que é extremamente competitivo. Este evento conecta o pioneirismo das gerações anteriores com o entusiasmo dos jovens, que desejam continuar e inovar no trabalho".



“VER OS PARTICIPANTES INTERAGINDO, FAZENDO PERGUNTAS E TIRANDO DÚVIDAS É A MAIOR CONFIRMAÇÃO DE QUE O TEMA É RELEVANTE E QUE ESTAMOS ATINGINDO NOSSO OBJETIVO.”

- SIMONIA SABADIN



Um ponto notável do evento foi a alta participação de mulheres, refletindo uma tendência crescente em que elas se envolvem diretamente na gestão e nas decisões estratégicas dos negócios rurais. O debate foi enriquecido por perguntas e debates dos participantes. Cada pergunta gerava insights e inspirava outros cooperados, criando uma dinâmica de troca de conhecimento que reforçou o objetivo do evento.

Um tema relevante para todos

Além das questões de governança, o evento também abordou o cenário econômico com a palestra da economista Priscila Pacheco Trigo, que traçou um panorama do cenário econômico atual, com foco nas implicações para o agronegócio.

A palestra do Dr. Aires Vigo, advogado especializado em sucessão e planejamento patrimonial, trouxe à tona os principais desafios e soluções para a sucessão familiar. Com uma abordagem prática, Dr. Vigo abordou como o planejamento sucessório pode preservar o patrimônio da família, assegurar a harmonia entre os sucessores, especialmente em casos em que existem vários herdeiros com contextos diversos.

"Uma sucessão familiar com êxito implica manter a harmonia entre os familiares. Para isso, é essencial criar ferramentas e práticas de governança para garantir uma transferência cuidadosa e harmoniosa do patrimônio, evitando conflitos,

mágoas ou sensação de injustiça", pontuou.

Ele destacou que esse processo requer maturidade para que cada membro da família entenda sua vocação. "Aqueles que não têm perfil para liderar o negócio podem contribuir em conselhos de administração, atuando na governança. Além disso, é necessário estabelecer regras societárias que evitem decisões arriscadas para a continuidade do negócio", orientou Vigo. →



“A MATURIDADE DA FAMÍLIA É ESSENCIAL PARA ENTENDER QUEM TEM VOCAÇÃO PARA LIDERAR O NEGÓCIO E QUEM PODE CONTRIBUIR EM CONSELHOS E GOVERNANÇA.”

- AIRES VIGO

Insights da palestra do Dr. Aires Vigo



REDUÇÃO DE IMPOSTOS: Com o planejamento sucessório, podemos estruturar uma transferência de bens que respeite a legislação, mas que também minimize o impacto tributário para a família.



PROTEÇÃO DE ATIVOS: Estruturas jurídicas protegem os bens de riscos externos e potenciais litígios, evitando conflitos e perdas patrimoniais.



GOVERNANÇA FAMILIAR: Criar uma estrutura de governança ajuda a definir papéis e responsabilidades. Nem todos precisam estar na gestão do negócio; aqueles que não têm perfil para liderar podem participar em conselhos.



PLANEJAMENTO ANTECIPADO: Antecipar a transferência de bens permite que as decisões estejam alinhadas com os valores e desejos da família, o que diminui o risco de conflitos e disputas judiciais entre os herdeiros.



PRESERVAÇÃO DO LEGADO: A sucessão também é um momento para perpetuar valores, princípios e o orgulho de ser um produtor rural para as próximas gerações.

COM A PALAVRA, O COOPERADO

Os cooperados compartilharam suas experiências e expectativas em relação ao tema da sucessão familiar, evidenciando a importância de um planejamento estruturado no agro

Thaísa Aparecida Rezende Pinto César - São José do Rio Preto, SP

"Já venho de uma sucessão, pois meus pais eram produtores rurais e agora, como agrônoma, administro a propriedade familiar com meu marido. Tenho dois filhos em áreas diferentes – um cursa medicina e o outro, economia – então, é muito importante para nós planejar como será o futuro do negócio nos próximos 10 ou 20 anos".

Roberto Sestari - Jaboticabal, SP

"Enfrentei várias dificuldades ao longo da minha trajetória e, na época, senti a falta de uma organização que pudesse facilitar e apoiar a sucessão. Hoje, vejo que a Coopercitrus está disposta a oferecer esse suporte. Esse é um processo sustentável e necessário. Todos os agricultores, em qualquer escala, devem considerar essa postura e adotar um planejamento sucessório".

Roberta Sia - Planura, MG

"Estamos passando por um processo de organização patrimonial e sucessão familiar, e esse tema ainda gera muitas dúvidas, especialmente sobre tributação. Fiquei impressionada com as diversas opções que temos ao planejar a sucessão. Cada caso é único e, por isso, a assessoria é essencial para encontrar a melhor solução para cada família. Esse evento abriu nossa visão e reforçou a importância de termos uma estrutura bem pensada, principalmente com a reforma tributária chegando".



Fincoop: Soluções que fortalecem seu negócio

Conheça as principais áreas de atuação da Fincoop, criadas para apoiar o crescimento e a continuidade do seu negócio:

✓ Captação de recursos e gestão de crédito

A Fincoop auxilia o cooperado a obter crédito com taxas competitivas e personalizadas. Com suporte especializado, oferece apoio desde a análise de viabilidade até a captação de recursos, tornando o processo ágil e seguro. Em parceria com a Deloitte, a Fincoop realiza análises de crédito e gestão de cobranças, trazendo segurança e transparência ao seu negócio.

✓ Seguros

A Fincoop oferece seguros a preços cooperativos, protegendo máquinas, propriedades, veículos, safras e vidas dos cooperados. As condições especiais, graças ao modelo cooperativo, asseguram a continuidade dos negócios rurais.

✓ Consórcio

Para quem planeja investimentos de longo prazo, os consórcios da Fincoop são uma alternativa econômica e flexível para adquirir bens e equipamentos sem os encargos de juros.

✓ Assessoria jurídica

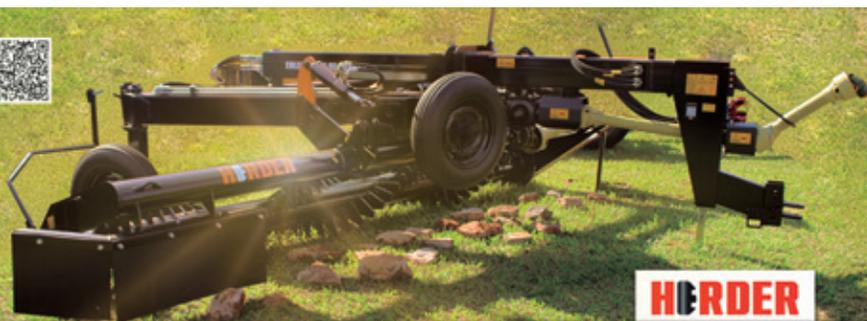
Oferece suporte jurídico completo para organização financeira, questões de sucessão e proteção patrimonial, contribuindo para a segurança dos negócios familiares no agro.

✓ ESG e rastreabilidade

Atendendo à crescente demanda por transparência, a Fincoop apoia cooperados na rastreabilidade e certificação de seus produtos. "A rastreabilidade será uma exigência crescente, e a Fincoop quer garantir ao cooperado produtos com alto padrão de qualidade e sustentabilidade," afirma Simonia Sabadin, CEO da Fincoop.

✓ Plano de saúde

Em parceria com a Unimed, a Fincoop oferece a cobertura de saúde para cooperados e suas famílias, oferecendo planos acessíveis nas regiões de São Paulo e Minas Gerais, que garantem atendimento médico de qualidade. 



ENLEIRADOR

- 1 Substitua o trabalho manual por uma solução mecanizada;
- 2 Operação eficiente com baixa potência requerida (min. 75cv);
- 3 Alta produtividade com o rolo enleirador de 4,5m de largura.

eficiência na sua colheita!



STIHL

ONDE TEM GENTE PRODUZINDO, TEM INOVAÇÃO STIHL

Com a roçadeira STIHL FS 161, você tem em mãos uma aliada versátil e robusta para as tarefas de horticultura, paisagismo e agricultura. Perfeita para cortar ou remover arbustos e ervas daninhas de forma rápida e eficiente. Além disso, seu design ergonômico proporciona mais conforto, permitindo longas jornadas de trabalho com menos esforço.



@STIHLBRASIL



STIHL BRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)

CUIDADOS COM A VEGETAÇÃO RASTEIRA, DA LAVOURA AO JARDIM.

Seja na cultura de frutas cítricas, do café, do milho e até mesmo na pecuária, o controle de vegetação densa, mato alto e ervas daninhas é imprescindível.

Por outro lado, o produtor rural encontra o mesmo desafio em sua casa, pois em períodos de primavera e verão, a grama do jardim leva muito menos tempo para crescer.

Em ambos os casos, uma aliada versátil e eficiente na limpeza de terrenos é a roçadeira. E quando se fala nesse assunto, não podemos deixar de citar a STIHL, líder do mercado brasileiro de ferramentas motorizadas.

Com fábrica no Brasil há mais de 50 anos, a STIHL desenvolve constantemente, junto à matriz alemã, diversos produtos pensados para facilitar cada vez mais o trabalho das pessoas, seja no campo, na jardinagem ou em tarefas domésticas.



STIHL

E as novas roçadeiras profissionais STIHL foram concebidas com este intuito: levar inovação para o dia a dia no campo. No lugar da FS 220, a roçadeira mais vendida do Brasil, veio a sua sucessora FS 221, que evoluiu em todos os sentidos. A linha é composta pelas roçadeiras FS 161, FS 221, FS 351, FS 291, FS 460 e FR 410, que contam com a tecnologia do motor 2-MIX, que tem menor emissão de gases e proporciona mais potência e maior economia de combustível.

E para quem já era adepto da marca, uma grande vantagem: as novas roçadeiras utilizam os mesmos conjuntos de corte que os modelos antecessores. Para conhecer todos os diferenciais e as novidades das novas roçadeiras, acesse www.stihl.com.br.





O eSOCIAL E O USO DE EPIS NO CAMPO: SEGURANÇA PARA O TRABALHADOR E TRANQUILIDADE PARA O PRODUTOR

Com a implementação do eSocial, os agricultores enfrentam novas exigências na gestão de saúde e segurança no campo.

A rotina agrícola já lida com desafios constantes como clima, pragas e produtividade, fazendo com que a saúde e segurança dos trabalhadores sejam aspectos essenciais nas operações diárias. Desde 2005, a Norma Regulamentadora 31 (NR 31) orienta os procedimentos de segurança no trabalho rural. Agora, com o eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas), essas exigências se intensificam, demandando mais atenção e organização dos agricultores.

A gestão de segurança ficou mais complexa e centralizou todos os processos, inclusive o uso de

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Tais mudanças são cruciais para proteger os colaboradores, mas também exigem que os produtores rurais tenham suporte técnico adequado para preencher o eSocial corretamente, evitando multas e problemas legais.

O consultor de segurança do trabalho da Coopercitrus, Rafael Souza, comenta: "O agricultor já enfrenta muitos desafios, e a segurança dos trabalhadores é uma preocupação constante. As exigências do eSocial são benéficas porque melhoram as condições de trabalho no campo, aumentam a segurança nas operações e trazem mais tranquilidade para o empregador." →

Como se adaptar às exigências

Os produtores precisam estar atentos aos detalhes, incluindo o uso correto de EPIs. Não basta apenas fornecê-los; é fundamental garantir que tudo seja documentado adequadamente. O sistema de gestão exige informações detalhadas, como tipo de equipamento, Certificado de Aprovação (CA), validade e frequência de substituição dos EPIs. Esses dados devem estar alinhados com as atividades realizadas e registrados nas fichas dos colaboradores.

A NR 31 abrange diversos subtemas, sendo um dos mais importantes o Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), que prevê, além da entrega dos EPIs, a implantação de treinamentos específicos para minimizar riscos de doenças ocupacionais e acidentes. "É imprescindível que o agricultor tenha um controle preciso dos EPIs e sua relação com cada atividade desempenhada. Por exemplo, se um trabalhador está aplicando defensivos agrícolas, o sistema exige que o EPI utilizado esteja registrado e seja adequado ao risco daquela atividade", explica Souza.

Embora isso pareça mais burocrático, a prática ajuda a garantir o resguardo de problemas legais e a manter a saúde e segurança dos colaboradores.

Benefícios da adequação

Cumprir os requisitos da NR 31, além de evitar multas, promove um ambiente de trabalho mais seguro. O uso correto de EPIs reduz riscos de acidentes e afastamentos, impactando diretamente na produtividade. Trabalhadores protegidos se machucam menos, adoecem menos e mantêm o ritmo de trabalho mais consistente. "A proteção dos trabalhadores também resguarda o agricultor, evitando custos com indenizações, multas e interrupções nas atividades. Além disso, uma gestão eficiente da segurança melhora a imagem da propriedade e demonstra preocupação com o bem-estar dos colaboradores", acrescenta Souza.

Dicas para garantir a segurança do trabalhador e a tranquilidade do agricultor



Controle dos EPIs:

- Registre individualmente os EPIs de cada colaborador.
- Verifique o Certificado de Aprovação (CA) e a validade dos equipamentos.
- Monitore quando os EPIs precisam ser substituídos.



Treinamento:

- Ofereça treinamento aos trabalhadores para o uso correto dos EPIs.
- Garanta que compreendam a importância dos equipamentos.



Monitoramento:

- Verifique regularmente o estado dos EPIs e substitua-os quando necessário.



Gerenciamento de Riscos (PGRTR):

- Mapeie os riscos e implemente práticas de segurança adequadas.



Mantenha-se informado:

- Busque orientação de especialistas em segurança do trabalho.

O PGRTR, previsto na NR 31, é essencial para mapear riscos de cada atividade e definir quais EPIs devem ser utilizados, oferecendo ao agricultor clareza sobre as necessidades de segurança em cada etapa do processo.

Outro ponto importante é o monitoramento contínuo: não basta entregar os EPIs uma única vez. É necessário acompanhar seu estado de conservação, realizar substituições no momento certo e garantir que os trabalhadores saibam utilizá-los corretamente. “O treinamento dos colaboradores para o uso adequado dos EPIs também é uma exigência da NR 31. Isso evita o uso incorreto e garante a eficácia dos equipamentos”, complementa Souza.

Além das questões de segurança, o eSocial abrange três eventos principais que o agricultor precisa gerenciar:

- **S-2210:** Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)
- **S-2220:** Monitoramento da Saúde do Trabalhador (ASO)
- **S-2240:** Condições Ambientais do Trabalho – Agentes Nocivos

Cada evento tem um prazo específico para envio, e é fundamental respeitar a sequência cronológica. Diante das exigências, Souza ressalta que “é essencial que o produtor conte com um suporte especializado para garantir que a alimentação do eSocial seja feita de forma correta e dentro das condições de prazo e dados exigidos”. 🌐

Em caso de necessidade, procure o time técnico da Coopercitrus.

ADUBAÇÃO APÓS PERÍODO DE SECA

Seja para lavouras de grãos produtivas ou plantações saudáveis com chances mínimas de pragas e doenças, **a correção do solo** é uma atividade essencial para resultados superiores na próxima safra.

Os implementos agrícolas da Marispan são ideais para te auxiliar!



Confira as melhores soluções.


 marispanoficial

 Marispan
 marispan.com.br

 **MARISPAN**
 Soluções que multiplicam seus resultados.



Capa

INOVAÇÃO NA SUCESSÃO: CONFINAMENTO POTENCIALIZA RESULTADOS DA FAMÍLIA GAMBARATO KRASTEL

Com uma estrutura familiar bem organizada e apoio da Coopercitrus, a família GK introduziu a pecuária de confinamento, criando sinergia entre agricultura e pecuária em um modelo de gestão inovador e sustentável.

A trajetória da família Gambarato Krastel é marcada por experiência e inovação. Nelson Krastel, ao lado de sua esposa, Maria Teresa, herdou a paixão pelo campo do sogro, Luís Gambarato. Juntos, construíram uma história de trabalho e inovação que hoje é fortalecida pela atuação dos filhos. Enxergando o potencial dos filhos para modernizar e diversificar o negócio, ele implantou uma estrutura de sucessão familiar e incentivou cada um a contribuir com novas ideias. Uma dessas iniciativas veio de sua filha Beatriz, que, apaixonada por animais, propôs implantar um confinamento de gado de corte. →



**“COM O APOIO
DA COOPERCITRUS,
CONSEGUIMOS
TRANSFORMAR O
CONFINAMENTO EM
UM PROJETO VIÁVEL”**

- BEATRIZ GAMBARATO KRASTEL

Beatriz Gambarato Krastel representa a nova geração da família, trazendo inovação e diversificação à fazenda com a implantação do confinamento de gado.





A família Gambarato Krastel unida na sucessão e gestão da propriedade, garantindo inovação e sustentabilidade para as próximas gerações.

A iniciativa encontrou desafios no início, mas, com o suporte da Coopercitrus, tornou-se um sucesso. Agora a família planeja expandir ainda mais, destacando a sinergia entre agricultura e pecuária.

História e legado

A jornada da família Gambarato Krastel teve início com Luís Gambarato, agricultor dedicado e apaixonado, que transmitiu à filha Maria Teresa seu amor pela terra. Quando se casou com Nelson, ela o levou a assumir as operações agrícolas da família, e juntos iniciaram uma fase de crescimento e diversificação. "Aprendi muito com meu sogro e, com o tempo, fui trazendo novas ideias. Juntos, passamos a investir e a diversificar", relembra Nelson.

Ao longo dos anos o casal expandiu a estrutura da propriedade, pavimentando o caminho para a sucessão familiar. "Com o tempo, cada um dos meus filhos assumiu uma parte do negócio", explica. O processo foi estruturado com consultoria, garantindo a todos

responsabilidades definidas. Beatriz assumiu o armazém, o confinamento, a frente de cana de Canápolis e a granja de suínos; seu irmão, Neto, gerencia as áreas de Uberaba. "Quero que meus filhos cresçam no negócio com a mesma paixão que eu tive", afirma Nelson.

A iniciativa do confinamento

Apasionada por animais, Beatriz Gambarato Krastel sempre teve interesse na pecuária. Incentivada pelo marido, Rafael, ela propôs introduzir um confinamento na propriedade. O sistema foi planejado para aproveitar os subprodutos agrícolas, como os resíduos de milho e da soja, na nutrição do gado, e mais tarde o esterco do confinamento como adubo. "É uma sinergia que torna o processo sustentável", diz Beatriz.

No entanto, a falta de experiência em pecuária tornou o primeiro ciclo desafiador e o resultado inicial foi desanimador. "Pensamos em desistir quando os resultados não foram bons. Foi um choque", relembra Beatriz.



“ESTAMOS PREPARANDO NOSSOS FILHOS PARA O FUTURO — COMO SUCESSORES, NÃO HERDEIROS.”

- NELSON KRSTEL E MARIA TERESA GAMBARATO KRSTEL



Com o apoio técnico do especialista Victorhugo Torraca e o Gerente Carlos Umberto Gazola, Beatriz aprimora o manejo no confinamento.

Foi então que a Coopercitrus entrou com seu suporte técnico. A Consultora Técnica Comercial Natália Cardoso e o especialista em pecuária Victorhugo Torraca ajudaram a família a ajustar o manejo e otimizar a nutrição do gado. “Eles não só trouxeram soluções, mas também nos incentivaram a continuar,” diz Beatriz.

“O maior desafio foi tornar o confinamento rentável para a família. O confinamento se mostrou uma ótima estratégia para utilizar insumos próprios e resíduos do armazém, reduzindo custos e aumentando a eficiência do negócio. Quando chegamos, nosso objetivo foi maximizar os recursos locais,” ressalta a CTC.

Ganho de peso e expansão

Com o suporte técnico da Coopercitrus, o confinamento da família Gambarato Krstel passou a registrar um ganho de peso médio de 1,8 kg por dia no gado, transformando o projeto em uma operação financeiramente viável e de alto retorno.

Torraca afirma que o sucesso da dieta vem da combinação de bons insumos, formulação adequada e da assistência técnica, acompanhando o ganho de peso de cada lote. “Forneçamos o núcleo da dieta, que é o Cooperfos Confinamento Max, e formulamos as dietas, definindo a ordem de carregamento e os tratamentos diários, sempre em conjunto com a equipe da fazenda, os tratadores e o pessoal responsável pelo gado. Utilizar os resíduos e os insumos produzidos na própria fazenda permite uma arroba até 30% mais barata em comparação com produtores que compram no mercado.”, explica Torraca.

Após quatro ciclos bem-sucedidos, a família está pronta para dobrar a produção. De 600 cabeças, o objetivo agora é alcançar mil, com planos para expandir ainda mais. “A estrutura familiar e o apoio da Coopercitrus foram essenciais. Agora, o futuro parece promissor,” conclui Nelson. →

Inovação e eficiência

O suporte técnico, os produtos de qualidade e o acompanhamento próximo fazem da Coopercitrus um parceiro essencial para o crescimento e a sustentabilidade da propriedade Gambarato Krastel.



Assistência especializada

- Consultoria contínua em nutrição e manejo de gado realizada pela equipe de especialistas.
- Acompanhamento no campo, ajustando a dieta e otimizando o ganho de peso do rebanho.
- Estratégias que integram agricultura e pecuária, gerando uma sinergia sustentável e economicamente vantajosa.



Formulação de dieta

- Desenvolvimento de uma dieta balanceada que inclui o Cooperfos Confinamento Max (núcleo mineral essencial).
- Utilização de insumos produzidos na fazenda, como silagem de milho, grão de milho e resíduos de armazém, reduzindo custos em até 30% em comparação com a compra de insumos no mercado.
- Uso de DDG (grãos secos de destilaria), caroço de algodão e ureia pecuária para balancear a dieta e otimizar a eficiência alimentar.



Impacto real

- Com o suporte da Coopercitrus, a família Gambarato Krastel alcançou um ganho de peso médio de 1,8 kg por dia por cabeça, transformando o confinamento em uma operação financeiramente viável e de alto retorno. 🔄



“UTILIZAR OS RESÍDUOS DA FAZENDA PERMITIU UMA ARROBA ATÉ 30% MAIS BARATA.”

- VICTORHUGO TORRACA



CLIQUE AQUI

ASSISTA AO VÍDEO E CONHEÇA MAIS DETALHES DESSA HISTÓRIA



QUEREMOS CONTAR SUA HISTÓRIA!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

CLIQUE AQUI



COOPERCITRUS

CORRETORA DE SEGUROS E SERVIÇOS FINANCEIROS

FINAL DE ANO

SEGURO



DÊ ADEUS A 2024
COM MAIS PROTEÇÃO!

Renove ou adquira seguros

que vão além do campo, cuidando de tudo: da colheita ao maquinário.

Seguros:



Agrícola



Máquinas e
Equipamentos



Veículos



Residencial



Vida



Propriedade
Rural



Empresarial

Equipe especializada e assistência 24h!
Comece 2025 com tranquilidade garantida!

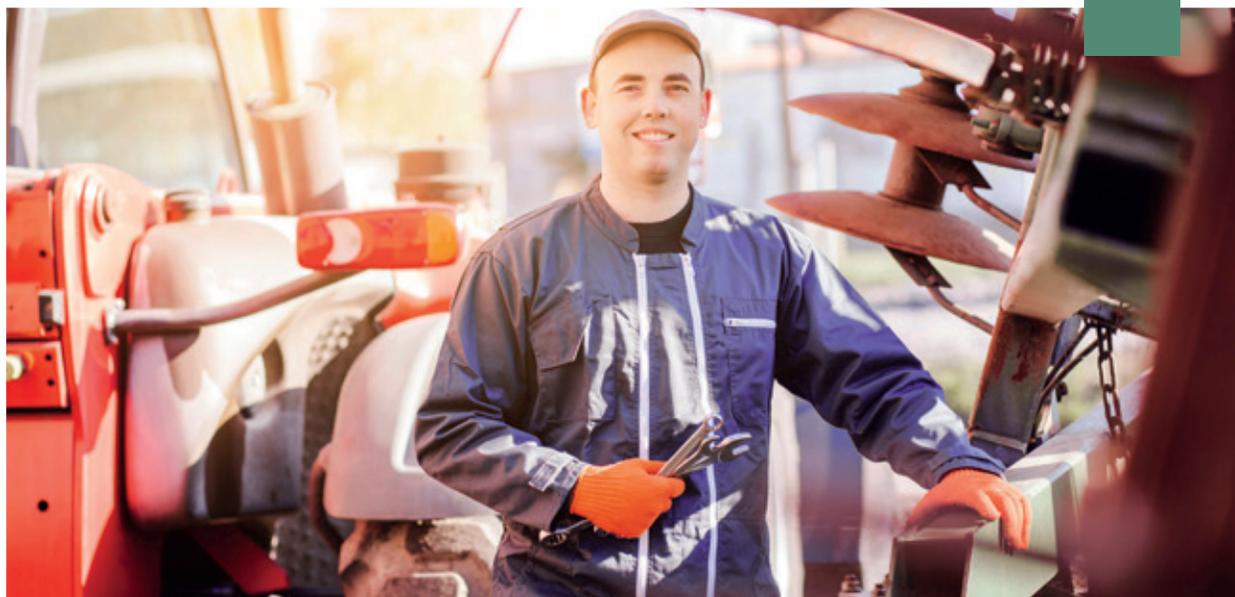
Entre em contato com o nosso
time e **saiba mais!**



www.coopercitrus.com.br



Fundação
Coopercitrus
Credicitrus



CONHEÇA O NOVO CURSO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS PESADAS

Parceria entre a Fundação Coopercitrus Credicitrus e o Centro Paula Souza oferece capacitação completa.

A Fundação Coopercitrus Credicitrus, em parceria com o Centro Paula Souza, apresenta uma nova oportunidade de formação técnica voltada às demandas do agronegócio: o curso de Manutenção de Máquinas Pesadas. Com início previsto para 2025, o curso é gratuito e está com inscrições abertas pelo site oficial do Vestibulinho Etec.

Com aulas noturnas e duração de três semestres, o curso será realizado na sede da Fundação, em Bebedouro (SP), reconhecido pela excelência em ensino prático e teórico. "O mercado tem exigido técnicos capacitados nessa área, e este curso foi desenvolvido para atender essa neces-

sidade, com foco na eficiência e produtividade no campo", afirma Lucas Cruz, diretor da Etec Professor Idio Zucchi.

A formação capacita profissionais para realizar inspeções, reparos, atualizações tecnológicas e planejamento de atividades. "O objetivo é preparar os alunos para trabalhar com máquinas pesadas de forma eficiente e com visão estratégica", reforça Cruz.

O curso é ideal tanto para jovens estudantes quanto para adultos que desejam mudar de carreira. "É um curso que começa do básico. Mesmo quem não tem nenhuma noção de maquinário

pode se inscrever. Iniciamos com disciplinas básicas e evoluímos gradativamente para operações práticas e manutenção específica. Além disso, contamos com laboratórios modernos e espaços de treinamento na Fundação Coopercitrus Credicitrus”, destaca Cruz.

Curso técnico em Agronegócio

Além da nova formação, o Vestibulinho Etec também oferece o curso técnico em Agronegócio, já consolidado e com alta procura. Com três semestres de duração, a formação é voltada à gestão rural e práticas sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento estratégico do agronegócio.

As inscrições para ambos os cursos são gratuitas e podem ser realizadas pelo site oficial: www.vestibulinhoetec.com.br.

Oportunidades



ALTA EMPREGABILIDADE: O setor agrícola carece de profissionais qualificados na área.



FORMAÇÃO PRÁTICA: Combinação de aulas teóricas e treinamento em campo.



SALÁRIOS ATRATIVOS: Técnicos experientes conquistam remunerações competitivas.



CRESCIMENTO NA CARREIRA: Possibilidade de avançar para cargos de supervisão ou abrir o próprio negócio.



CONEXÃO COM O AGRO: Formação voltada para as necessidades reais do mercado.



Uma colheita bonita de se ver

Manejo Campeão Onmira™

Portfólio completo para lavouras vigorosas e resultados visivelmente melhores.

**Plantas fortes.
Resultados excelentes.**

Onmira™ active

MANEJO CAMPEÃO ONMIRA™



ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SUCCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO: UM DIÁLOGO SOBRE GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO

Dr. Aires Vigo,
advogado.



Dr. Aires Vigo compartilha sua experiência em governança e sucessão familiar, oferecendo soluções estratégicas que preservam o patrimônio e garantem a continuidade do negócio rural.

A sucessão familiar é um desafio enfrentado pelos produtores rurais, já que envolve questões delicadas como a transferência de patrimônio, a continuidade do negócio e a preservação da harmonia familiar. Para muitos, a falta de planejamento pode gerar conflitos entre herdeiros e comprometer o futuro da empresa.

Nesta entrevista à Revista Coopercitrus, o advogado especia-

lista em direito empresarial e sucessório, Dr. Aires Vigo, explica como a governança e o planejamento sucessório podem ajudar a evitar esses problemas.

Ele detalha as estratégias que permitem que os produtores garantam uma transição tranquila, com menor impacto tributário e preservando o valor dos negócios. O Dr. Aires também aborda a importância de integrar os sucessores nas decisões enquanto o patriarca



ainda está à frente, proporcionando aos herdeiros a preparação necessária para assegurar o futuro da empresa agrícola.

Coopercitrus — Muitos produtores rurais ainda veem a sucessão familiar como um assunto delicado, difícil de conversar com a família. Por onde começar esse processo para que a transição ocorra de forma tranquila e sem conflitos?

Aires Vigo — *De fato, é um tema delicado e desconfortável de abordar em família. Por isso, sempre recomendo que o patriarca e a matriarca tomem a iniciativa. Os sucessores, os filhos, geralmente não se sentem à vontade para tocar em um assunto tão desagradável quanto a futura morte dos pais, que inevitavelmente chegará. O ideal é que o produtor reserve um tempo na sua agenda para conversar com um especialista ou com o advogado que já cuida dos interesses da família, tomando a iniciativa de colocar o tema na mesa. Isso ajuda a quebrar o paradigma e a vencer a resistência, que é prejudicial.*

O primeiro passo é entender que ninguém é eterno. A melhor maneira de organizar a transferência de patrimônio é em vida, de forma inteligente, com o menor custo possível e com segurança jurídica adequada. Isso não só otimiza os resultados do negócio como também mini-

miza os custos envolvidos. Por exemplo, em vida, é possível criar uma estrutura societária para transferir o patrimônio imobiliário para essa estrutura. A partir daí, você estabelece um acordo de sócios onde as regras de convivência entre os herdeiros já ficam pré-definidas para quando o patriarca ou a matriarca não estiverem mais presentes.

Quando se faz a doação da participação societária, o patriarca pode reservar o usufruto. Isso significa que ele ou ela continua com o controle dos negócios, caso deseje, e recebendo a totalidade dos dividendos — o resultado do negócio. Além disso, essa é uma excelente oportunidade para que os sucessores comecem a participar tanto dos lucros quanto da operação do negócio, ajudando no trabalho e no desenvolvimento. Isso também agrega valor ao negócio.

Outro ponto importante ao falar de continuidade é garantir que o sucessor conheça o negócio. O planejamento sucessório não envolve apenas a transferência de ativos, mas também a inserção do sucessor nas atividades — mesmo que seja no Conselho de Administração, caso não haja tempo ou disposição para o dia a dia operacional. A continuidade não é apenas uma questão de passar os ativos, mas também sobre gerenciar as responsabilidades e os desafios

que vêm com eles.

É importante deixar de lado qualquer preconceito em relação ao tema e tratar o assunto de maneira ampla, clara e realista. Isso facilita o processo, pois os sucessores passam a entender que, além da economia tributária, eles irão estabelecer regras para preservar tanto o negócio quanto o patrimônio. Sem esse planejamento, a falta do patriarca pode levar à abertura de um inventário, no qual os herdeiros se tornam proprietários da terra, e não da empresa. Nesse cenário, cada um pode reivindicar sua parte e exigir a divisão da propriedade.

A questão é que uma propriedade, quando dividida em quinhões, tende a perder valor, já que o tamanho da terra é um fator importante de barganha. Além disso, surgem questões práticas: quem ficará com qual parte? Como dividir tudo? Isso gera custos financeiros reais e conflitos emocionais, porque alguém sempre acaba descontente. Quando o patriarca organiza tudo enquanto está vivo, o processo se torna muito mais simples. Sem dúvida, falar de planejamento societário e sucessório é algo extremamente importante e saudável. Outro ponto que justifica ainda mais essa reflexão é a iminente reforma tributária, que praticamente dobrará a carga de impostos sobre doações e transmissões causa mortis. Hoje,

O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO NÃO É SÓ TRANSFERIR O ATIVO, MAS TAMBÉM O ÔNUS E A DIFICULDADE DE GERIR O NEGÓCIO.

quem paga 4% pode, no futuro, pagar 8%. Por isso, é essencial discutir o tema com um especialista para que o patriarca ou a matriarca possam tomar uma decisão bem-informada.

Coopercitrus — Quais são os erros mais comuns que os produtores cometem ao lidar com a sucessão familiar?

Aires Vigo — Não sei se podemos chamar de erro, mas o maior problema é a zona de conforto. Os produtores acabam deixando o assunto para depois, até que ocorre o evento da morte. Outro ponto é a dificuldade de abordar um tema que não é agradável. Além disso, o patriarca ou a matriarca podem conhecer bem o perfil dos filhos — alguns são mais dedicados, outros menos —, o que pode gerar um certo desconforto em organizar tudo. Isso faz com que o tema seja frequentemente adiado.

O problema é que, enquanto o patriarca está presente, ele

mantém a autoridade, e isso gera uma convivência aparentemente harmoniosa. Quando ele falta, essa harmonia, que muitas vezes era apenas uma fachada, desaparece, e aí surgem os litígios e divergências. Infelizmente, já vimos muitos casos em que, por falta de planejamento sucessório, as famílias entraram em conflitos duradouros e hostis. Esse erro, de não acreditar que os problemas surgirão e deixar o planejamento para depois, pode se tornar muito grave, porque afeta diretamente o negócio e o patrimônio, levando todos a perder dinheiro. Em alguns casos, as brigas entre herdeiros duraram 20 ou 30 anos.

Coopercitrus — A questão tributária é sempre uma preocupação. Que tipo de planejamento pode ajudar nesse processo e preservar o patrimônio da família?

Aires Vigo — Hoje, o produtor

rural, como pessoa física, paga cerca de 4,8% de imposto sobre a produção agrícola. Se a mesma atividade for praticada por uma pessoa jurídica, a carga tributária é praticamente a mesma. No entanto, no caso de arrendamento de áreas rurais ou locação, a diferença é significativa. Como pessoa física, o imposto de renda sobre locação ou arrendamento pode chegar a 27%, enquanto na pessoa jurídica é de apenas 15%. Por isso, do ponto de vista fiscal, é muito mais vantajoso migrar essa atividade para uma pessoa jurídica.

A reforma tributária também trará um aumento significativo na carga de impostos sobre doações e transmissões causa mortis, o que ocorre durante o inventário. Para se proteger desse aumento, a melhor solução é acelerar as doações. Quem doar hoje pagará 4%, mas quem esperar a reforma pagará 8%. A

analogia que costumo fazer é simples: se você soubesse que um carro que hoje custa R\$ 100 passará a custar R\$ 200 em dezembro, o que faria? Certamente compraria antes. O mesmo vale para o planejamento sucessório — é preciso agir antes que a carga tributária aumente.

Além disso, o planejamento sucessório organiza o negócio e o patrimônio para lidar com as diversas situações que podem surgir — divórcios, falecimentos ou rompimentos de união estável. Isso é importante para proteger o patrimônio familiar e garantir que ele permaneça na linha sanguínea. Sem um planejamento adequado, o risco de o patrimônio migrar para outras famílias é real.

Coopercitrus — Muitos produtores têm receio de entregar a gestão para os filhos ou netos. Como o senhor enxerga o papel da governança familiar para garantir que a fazenda continue bem administrada, mesmo após a transição?

Aires Vigo — O produtor que tem esse receio deve entender que, em algum momento, ele não estará mais presente. A melhor solução é organizar a gestão enquanto ele ainda está presente e ativo, pois é possível ajudar muito nessa transição com sua experiência, sabedoria e histórico de atividade. Muitas vezes, os filhos não têm vocação

para o dia a dia do agronegócio, seja porque estão em outras áreas profissionais ou porque têm outros interesses. Nesse caso, o ideal é criar uma organização empresarial onde o filho, mesmo sem vocação para a operação direta, possa participar do Conselho de Administração e monitorar a gestão, contratando profissionais capacitados para gerir o negócio.

A MELHOR MANEIRA DE ORGANIZAR A TRANSFERÊNCIA DE PATRIMÔNIO É EM VIDA, DE FORMA INTELIGENTE

Se o produtor acha que o patrimônio não será bem gerido e pode se deteriorar após sua ausência, pode até considerar a venda do negócio e a posterior distribuição dos recursos financeiros. Embora não seja usual, é uma solução, pois um negócio mal gerido vai se deteriorar e se perder ao longo do tempo.

Coopercitrus — Que conselho o senhor daria para aquele produtor que está preocupado com o futuro da sua propriedade, mas ainda não começou a planejar a sucessão?

Aires Vigo — O primeiro passo é iniciar uma conversa franca com a família. O produtor pode explicar que o negócio é sólido, gera resultados e pode continuar sustentando as próximas gerações, desde que seja bem planejado. Ele deve convidar a família a discutir a criação de uma estrutura que garanta a continuidade do negócio, onde ninguém perde e todos ganham.

Após essa conversa inicial, recomendo procurar um profissional que possa auxiliar na organização societária e no planejamento sucessório. É importante levar em conta as habilidades e vocações dos filhos, além de identificar quem está mais disposto a se envolver no negócio e quem prefere outras atividades.

Com essas respostas, o planejamento pode ser estruturado de forma a garantir a continuidade do negócio.

Se um dos filhos quiser sair do negócio, o planejamento sucessório deve criar mecanismos para que isso ocorra sem afetar a continuidade da empresa. Se não houver uma estrutura adequada, o filho pode vender sua parte facilmente, comprometendo a unidade do patrimônio. Um bom planejamento garante que o patrimônio seja protegido, mantendo o equilíbrio entre os herdeiros e preservando o legado familiar. 



A TERRA COMO ESTRATÉGIA DE RESERVA DE VALOR

por José David

Em um cenário de grandes instabilidades macroeconômicas e geopolíticas, a busca por alternativas seguras e lucrativas para alocação de capital fica cada vez mais intensa e desafiadora. As opções que oferecem retorno atrativo em comparação ao risco tomado são poucas. Num cenário de juros elevados, a tentativa de investir em ativos seguros e, conseqüentemente, pouco rentáveis, é grande. Porém, um ativo que historicamente bate a inflação e oferece retornos atrativos vem chamando cada vez mais a atenção do mercado.

O investimento em terras vem sendo reconhecido pelo mercado e pelos investidores de varejo e institucionais como uma interessante forma de reserva de valor, especialmente em tempos de incertezas econômicas. Historicamente, a terra é considerada um ativo seguro que tende a se valorizar ao longo do tempo, independentemente das flutuações do mercado financeiro. Esse tipo de investimento é atraente tanto para indivíduos que buscam proteger seu patrimônio contra a inflação quanto para empresas que enxergam no setor agrícola uma oportunidade de crescimento e diversificação de ativos.

Um dos principais atrativos do investimento em terras é a sua característica de ser um bem tangível

e finito, isto é, visível e escasso. Ao contrário de outros ativos financeiros, a terra não pode ser criada ou reproduzida, o que naturalmente limita sua oferta e tende a aumentar seu valor ao longo do tempo. Em contextos de inflação elevada, a terra também funciona como um hedge, já que os preços dos produtos agrícolas e dos arrendamentos tendem a acompanhar a alta dos índices de preços, protegendo o poder de compra dos investidores nessa classe de ativo.

Além de ser uma reserva de valor, o investimento em terras também oferece oportunidades de geração de renda por meio de arrendamentos e atividades produtivas, como a agricultura e a pecuária. O arrendamento de terras agrícolas é uma prática comum, que permite ao proprietário obter uma renda passiva enquanto a valorização do ativo ocorre naturalmente – ganha-se no curto e no longo prazo. Em países como o Brasil, onde o agronegócio tem uma grande relevância econômica, a demanda por terras produtivas é constante, reforçando o potencial de valorização.

Entretanto, investir em terras exige paciência, uma análise cuidadosa e um entendimento profundo sobre o mercado agrícola e as características específicas da região de interesse. Fatores como

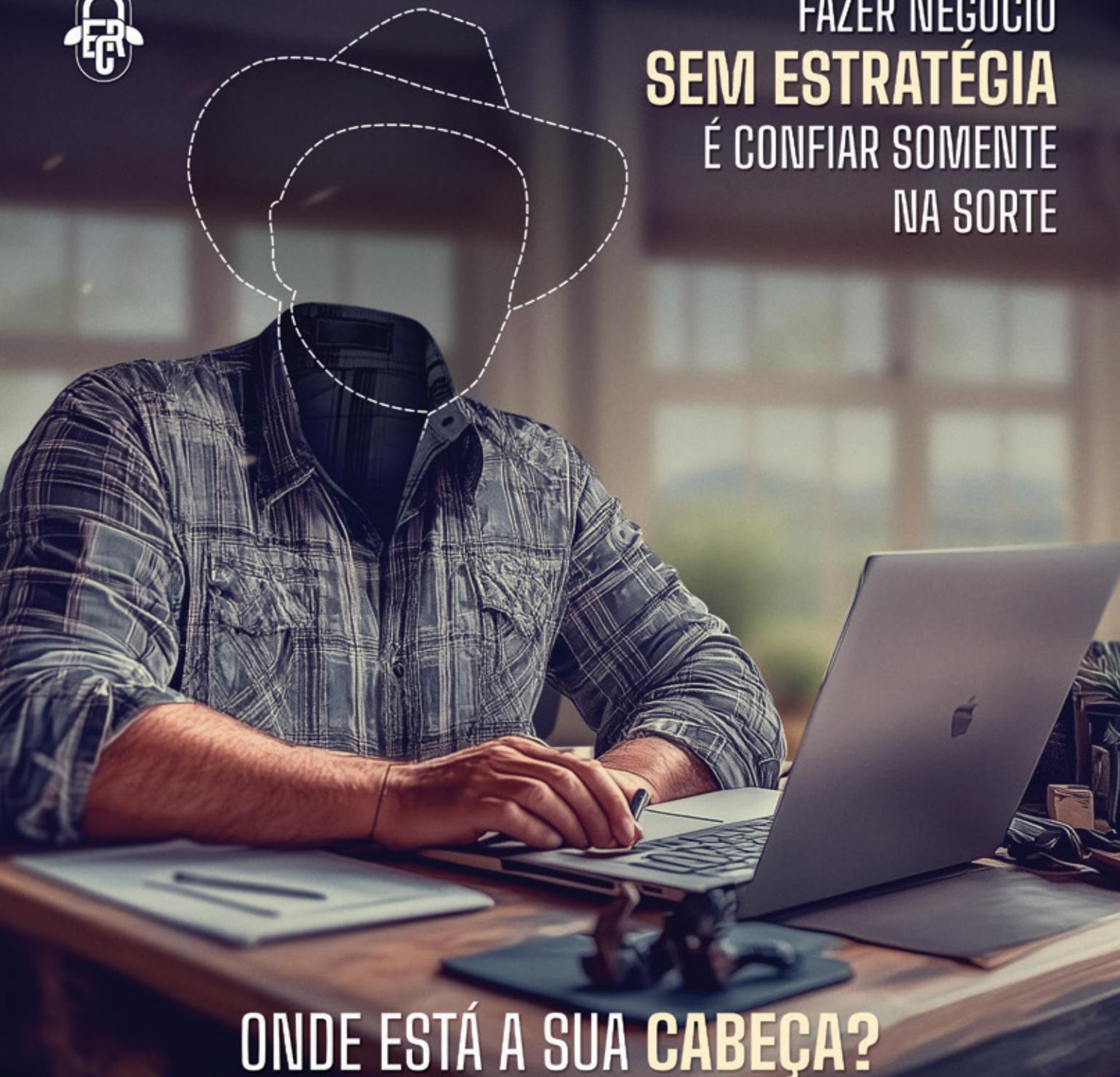
a qualidade do solo, a localização, a proximidade de infraestruturas de transporte e a vocação agrícola da área são determinantes para a valorização e a rentabilidade do investimento no longo prazo. Além disso, a regularização fundiária e as questões ambientais devem ser levadas em consideração, especialmente em áreas de expansão agrícola. Some-se a isso o fato de o investimento em terras ainda ser pouco sexy para o investidor institucional quando comparado a outros ativos da moda.

Em resumo, o investimento em terras, seja diretamente, seja por meio de fundos como os FIAGROS, é uma alternativa robusta para quem busca preservar o valor de seu patrimônio ao longo do tempo, especialmente em cenários de constantes crises e volatilidade econômica, como ocorre no Brasil. Ao oferecer um ativo físico com potencial de valorização e geração de renda, ele se destaca entre as opções de diversificação de portfólio, fortalecendo as estratégias de investimento de longo prazo para pessoas físicas, grupos, fundos e gestoras, preservando os interesses e o capital de proprietários, investidores e acionistas. 

José David é advogado, consultor e conselheiro de agronegócios. Contato: jose@josedavid.com.br.



FAZER NEGÓCIO
SEM ESTRATÉGIA
É CONFIAR SOMENTE
NA SORTE



ONDE ESTÁ A SUA CABEÇA?

ENCONTRO DE
**CONFINAMENTO
E RECRIADORES**
DA SCOT CONSULTORIA

8 A 11 DE ABRIL DE 2025
RIBEIRÃO PRETO E BARRETOS/SP

acesse confinamentoerecria.com.br ou ligue 17 3343 5111 ☎ 17 99783 1723

REALIZAÇÃO:
 **SCOT**
CONSULTORIA

AGÊNCIA RESPONSÁVEL:
 **bela**
magrela



Mercado

O CENÁRIO DA CARNE BOVINA APÓS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS

por Scot Consultoria

O recém-eleito presidente Donald Trump, o 45º, promete ser protecionista com os produtos agropecuários, porém não deve ser o bastante para comprometer a importação da carne bovina brasileira.

Em 5 de novembro foram realizadas as eleições estadunidenses. Nela, o republicano Donald Trump e a democrata Kamala Harris fariam, o que até então era chamado, a eleição mais acirrada da história. As previsões eram de uma disputa muito próxima, com Harris obtendo até mais in-

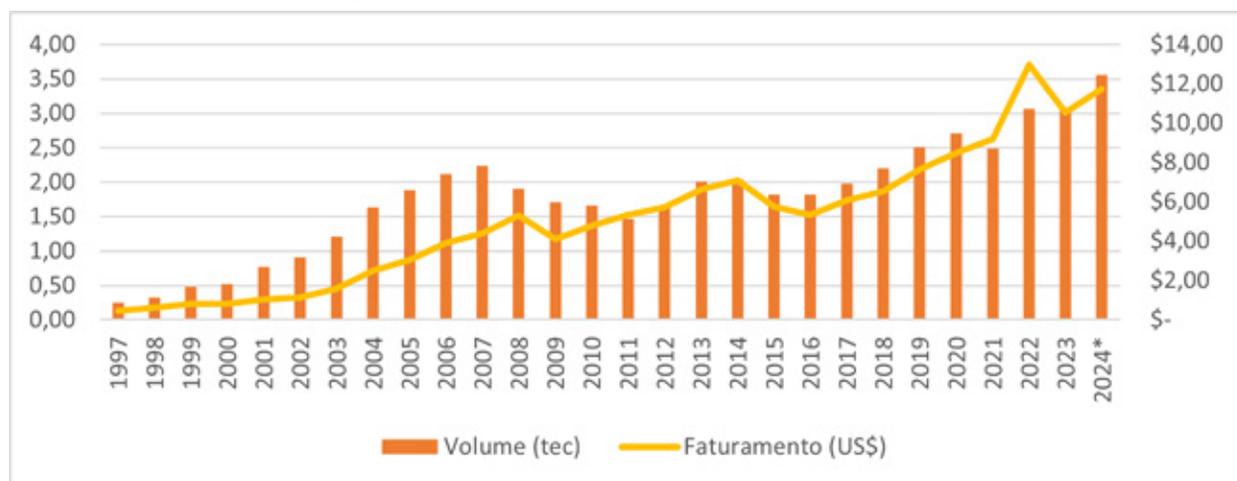
tenções de votos nas pesquisas em relação ao republicano.

Porém, por lá, intenções de voto não dizem muito. Os estados-chave tem um peso importante sobre a eleição, assim como os chamados estados-pêndulo. E, em todos, a vitória foi de Donald Trump, superando expectativas.

E, como essa eleição pode afetar o mercado do boi gordo, que nos últimos meses trabalha em alta?

Primeiro, precisamos contextualizar a situação. O ano, com dados fechados até novembro, já é recorde no volume exportado de carne bovina, com 3,52 milhões de TEC embarcadas.

Gráfico 1: Carne bovina total (carne fresca ou refrigerada, carne congelada, miúdos, carne salgada, tripas de bovinos e industrializados) exportada por ano.



Fonte: Secex / Elaborado por Scot Consultoria. *até novembro.

Nessa conta, existem países-chave que ajudam a entender o porquê desse recorde.

China

É o principal comprador de carne bovina brasileira. Esse ano o dragão chinês esteve com fome, e esteve bastante ativo no mercado pecuário.

Até o momento, foram destinados 1,77 milhão de toneladas para a China, o que corresponde a 49,69% do volume exportado. São 6,34 mil toneladas a mais que o ano anterior, com 1mês para fechar a conta.

Participação que caiu ao longo dos três últimos anos, devido a novos mercados compradores e aumento do volume comprado por outros.

Os bons volumes destinados à China devem se manter em alta, visto o consumo chinês crescente e uma produção que não acompanha o mesmo apetite. Segundo dados do USDA, o consumo doméstico chinês está estimado em 11,56 milhões de TEC e a produção está em 7,80 milhões de TEC.

Para 2025 o cenário é ainda animador, tendo em vista um consumo doméstico que deve crescer para 11,59 milhões de TEC, com uma produção um pouco menor, estimada em 7,78 milhões de TEC.

Ou seja, a exportação de carne para nosso principal comprador deve se manter e até aumentar.

Estados Unidos

A intensão do presidente Trump de proteger os produtos norte-americanos, e que provo-

ca uma guerra comercial com a China, pode beneficiar o Brasil. Não pela benevolência, mas por estimular um comércio firme do Brasil em relação a outros países.

Se a China não compra dos Estados Unidos, ela compra do Brasil.

Para carne bovina, os últimos anos foram favoráveis para o Brasil. Desde 2014 a exportação para os cresceu em volume.

A participação está em 8,34%, são 41,35 pontos percentuais abaixo da China. A participação dobrou em relação a 2020. Em 2020 era de 3,59% em 2020.

O volume embarcado, até novembro, foi de 296,47 mil tec, recorde de vendas para os Estados Unidos. E, o final de ano promete volumes maiores, aproveitando a cota de exportação com isenção de impostos para a importação de carne bovina. Sem a isenção, a taxa é de 26,4%.

Essa cota é discriminada em pacotes-limites. Dentro das cotas, quatro países são amparados com taxas personalizadas: Argentina, Austrália, Nova Zelândia e Uruguai. O Brasil está em "Outros países", abaixo cuja cota é de 65 mil toneladas de carne bovina com a isenção de imposto. Dessas 65 mil toneladas 90% são preenchidas pela carne brasileira, entre os outros 16 países que compõem a cota. Existem tratativas para dobrar o volume brasileiro com isenção dos impostos.

E o futuro?

Para 2024, o recorde de produção e exportação já estão garantidos. O abate deve beirar a marca de 40 milhões de cabeças, um tremendo salto. E a exportação acompanhou isso, e mesmo assim a disponibilidade interna voltou a patamares dos 30 a 35 kg/habitante/ano.

Em 2025 a expectativa é essa:

A exportação deve ser recorde, se a necessidade de compra chinesa maior: um consumo interno crescente, e produção sem mudança. E, para o segundo maior comprador, os EUA, o cenário deve ser o mesmo.

Os Estados Unidos são os maiores consumidores mundiais de carne bovina, e a produção está caindo ano a ano. Como mencionado, há um espaço de tempo considerável até que incentivos governamentais cheguem e recomponham o rebanho e a produção de carne.

Até lá, o olhar de Trump, mesmo que protecionista, deve ser de manter uma agenda de garantia de abastecimento para a população. Portanto, o mercado ainda está garantido. A relação pode estremecer, com comentários oficiais sobre a eleição, e a Austrália ganhar espaço, porém sem capacidade de atendimento do mercado norte-americano. 

Por Alcides Torres, com a colaboração de Pedro Gonçalves, analistas de mercado da Scot Consultoria.

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA O AGRO BRASILEIRO

por Marcos Fava Neves

O cooperativismo é um pilar essencial para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil. Esse modelo organizacional une produtores com objetivos comuns, promovendo estratégias que impulsionam tanto a geração quanto a distribuição de renda. Atuando em todos os elos da cadeia produtiva do agronegócio, as cooperativas permitem que pequenos e médios produtores tenham acesso facilitado a novas tecnologias, assistência técnica, insumos com preços mais atraentes, armazenagem, comercialização e maior agregação de valor em seus produtos.

Dessa forma, as cooperativas possibilitam uma gestão mais eficiente de custos, facilitando a adoção de práticas inovadoras e sustentáveis. Essas organizações também têm papel crucial no desenvolvimento social no campo, promovendo capacitação e incentivando a inclusão econômica das comunidades. Além disso, esse modelo de negócio pode abrir portas a mercados que antes talvez fossem inalcançáveis, bem como superar desafios que, individualmente, seriam difíceis de enfrentar.

Historicamente, o movimento cooperativista brasileiro ganhou força no início do século XX, impulsionado pela necessidade de organização dos pequenos produtores que buscavam maior



segurança econômica, acesso a crédito e melhores condições de comercialização. Desde então as cooperativas foram se consolidando; hoje o Brasil é um dos maiores exemplos de sucesso mundial em cooperativismo agropecuário.

Olhando apenas para o setor agropecuário brasileiro em 2023, as cooperativas ficaram divididas da seguinte forma: insumos e bens de fornecimento (66,6%); produtos não industrializados de origem vegetal (58,0%) e animal (33,5%); serviços (32,8%); produtos industrializados de origem vegetal (27,4%) e animal (17,4%); e escolas técnicas de produção rural (2,2%). Além disso, os dados do Anuário Coop mais recente, liderado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), apontam para um total de 1,2 mil cooperativas que uniram mais de um milhão de cooperados e geraram 257,1 mil empregos diretos.

O cooperativismo agro somou um faturamento de cerca de R\$ 423,2 bilhões em nosso país, com



ativos totais de R\$ 274,2 bilhões e um capital social de R\$ 23,6 bilhões. As sobras do exercício alcançaram R\$ 20,5 bilhões, com investimentos expressivos de R\$ 11,7 bilhões em salários e benefícios para seus funcionários em 2023. As cooperativas tiveram papel fundamental na exportação, processamento e venda de produtos agrícolas, contribuindo diretamente para o superávit da balança comercial brasileira. Somado a isso, o setor de crédito cooperativo registrou crescimento notável, facilitando o acesso a financiamentos para pequenos produtores e empreendedores.

Em direção ao futuro, o Anuário Coop aponta que as políticas públicas serão essenciais para garantir um ambiente que equilibra aspectos tributários, comerciais e produtivos, favorecendo segurança e confiança ao setor privado para seguir investindo e gerando resultados. Mesmo em um cenário de alta volatilidade e desafios econômicos, o cooperativismo agropecuário continua a

se destacar ao oferecer suporte aos cooperados, funcionando como um escudo contra perdas e auxiliando os agricultores a manterem suas atividades. Apesar da queda nos preços e aumento dos custos, o modelo cooperativo se mostra resiliente, permitindo que os produtores enfrentem esses obstáculos com maior estabilidade.

A tendência do cooperativismo no Brasil é ser cada vez mais pautado na intercooperação e diversificação, o que já vem sendo observado nos últimos anos com a expansão desse movimento para regiões como Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Além disso, ao promover a sucessão rural e fortalecer a permanência das novas gerações no campo, as cooperativas agropecuárias estão plantando um futuro mais sustentável e próspero, enraizado no compromisso com a inclusão e o desenvolvimento coletivo.

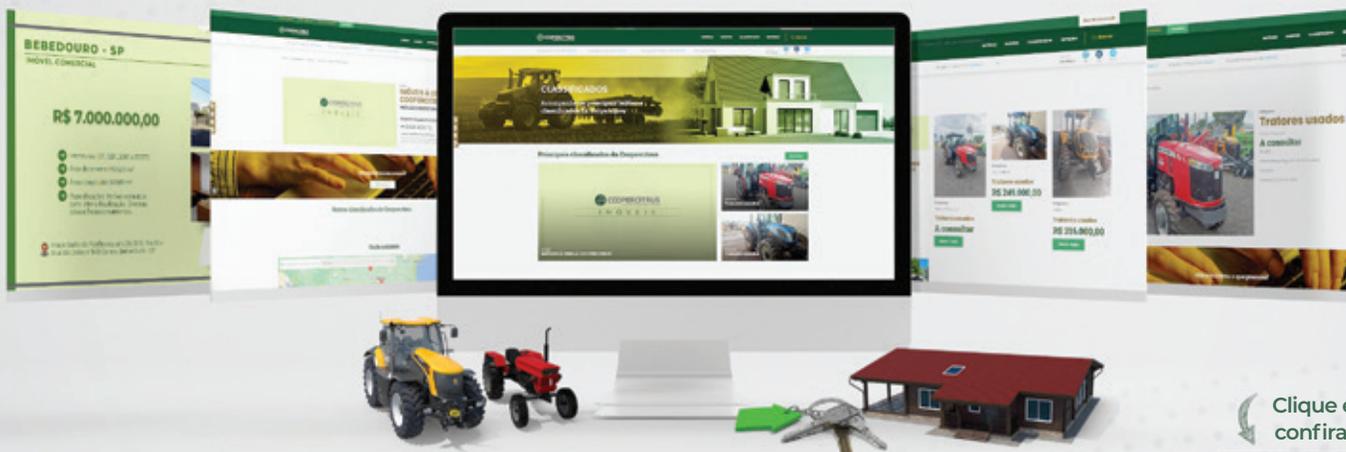
O cooperativismo no agronegócio brasileiro é mais do que uma simples união de produtores — é um modelo de organização que transforma vidas e constrói oportunidades. Em um país como o nosso, de dimensões continentais e com grandes diferenças socioeconômicas, as cooperativas são, sem dúvida, parceiras fundamentais para o crescimento e avanço rumo a uma agricultura mais inclusiva, eficiente e sustentável. 🌱

Marcos Fava Neves é professor titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP), da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, professor na Harven Agribusiness School e mestrando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Quer encontrar  imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!

CLIQUE AQUI



Acesse a área de classificados no site da CooperCitrus e confira!

Imóveis comerciais • Residenciais • Propriedades Rurais • Silos • Tratores • Maquinários • e muito mais!

<https://coopercitrus.com.br/classificados>

PARCERIA QUE PODE IR MUITO ALÉM.

UM NOVO MODELO DE RELACIONAMENTO



Alimentar parceria, é alimentar o futuro.



DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA CONSOLIDANDO RESULTADOS E PARCERIAS DE SUCESSO.

17 98115 0091 

CMA.AGR.BR
visite nossas redes    

Rodovia Assis Chateaubriand, km 108,5 • Barretos • SP • Caixa Postal 441



A Brand of CNH Industrial



SEMPRE COM VOCÊ

Pulverizador New Holland **DEFENSOR 2500** *Cana-de-Açúcar*

A solução **IDEAL**
para o **SEU NEGÓCIO.**



CONJUNTO COMPLETO

Pingente, peito de aço,
operação com meia barra



PACOTE TECNOLÓGICO

Estação meteorológica completa,
Intellispray, injeção direta



CONFORTO E SEGURANÇA

Cabine com baixo nível
de ruído e isolamento
dos defensivos



MULTI-CULTURAS

Desenvolvido para cana
e altamente eficiente em
outras culturas



MODO ECOCRUISE

Alta performance
e baixo consumo
de combustível



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais



TRATORES LINHA BM GERAÇÃO 4

A NOVA GERAÇÃO DE UM CLÁSSICO

O trator que fez a diferença nos campos
brasileiros está de volta.



MOTOR MAIS ROBUSTO

ACCO Power 4.900 cilindradas e injeção mecânica.



ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Economia de até 15% dentro da sua faixa de potência.



VERSATILIDADE COM V DE VALTRA

Indicado para as mais diversas aplicações e culturas.



PÓS-VENDA EFICAZ

Peças, aditivos e lubrificantes originais para
manter a sua produtividade.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO